

SETEMBRO 2025

ANO 25

VALOR.COM.BR

NÚMERO 25

**MAIORES  
EMPRESAS****OS DESTAQUES EM 28 SETORES  
E NAS 5 REGIÕES**

R\$ 50,00



# Valor

2025  
Valor1000

The logo features the year "2025" above the word "Valor1000". The "V" in "Valor" and the "1" in "1000" are stylized with upward-pointing arrows, suggesting growth or progress.

# Nos planos, um novo ciclo de investimentos

Diversificação da linha de medicamentos, produção local de insumos e novas fábricas trouxeram bons resultados em 2024

Por Ana Luiza Mahlmeister

**I**nvestimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), na produção local de insumos e em aquisições garantiram a liderança da EMS, do grupo NC, no setor farmacêutica e de cosméticos do anuário **Valor 1000**. A estratégia de internacionalização e a apostar em novas terapias, com destaque para os análogos de GLP-1, para tratamento de obesidade e diabetes tipo 2, foram movimentos importantes em 2024 na manutenção do crescimento, afirma Marcus Sanches, vice-presidente da EMS.

Um novo ciclo de investimentos no valor de R\$ 1 bilhão para os próximos dois anos está previsto e será destinado à contratação de mão de obra qualificada — que vai passar de 800 para 900 pesquisadores até o fim de 2025 — e também à modernização e à abertura de novas fábricas. “Ainda neste ano, a ampliação da unidade de Manaus (AM), por exemplo, vai aumentar em 30% a capacidade de produção de medicamentos”, diz Sanchez.

Além de Hortolândia (SP), que abriga o complexo industrial e o centro de P&D, e Manaus por meio da Novamed, a EMS conta com unidades produtivas em Jaguariúna (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Brasília (DF).

Um dos marcos de 2024 foi a inauguração da fábrica de peptídeos em Hortolândia, iniciando a produção nacional de análogos de GLP-1, com o lançamento no mercado brasileiro das

canetas de liraglutida Olore, para controle de peso, e Lirux para diabetes, em agosto deste ano. “A fábrica, inaugurada em agosto de 2024, tem capacidade para produzir 20 milhões de canetas injetáveis anuais, sendo a primeira da América Latina a produzir essas moléculas localmente e para o mercado global”, destaca Sanchez.

Alinhada à estratégia de investir em produtos de alta complexidade e diminuir a dependência da importação de insumos, a EMS firmou em agosto dois acordos com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para a produção de liraglutida e de semaglutida, princípios ativos de medicamentos GLP-1. A parceria garante a transferência de tecnologia da síntese do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) e do medicamento final para o instituto Farmanguinhos, unidade técnico-científica da Fiocruz.

Inicialmente, a produção será na fábrica da EMS em Hortolândia até que toda a tecnologia de produção seja transferida para o Complexo Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, no Rio de Janeiro. “Esse movimento começou com a inauguração da fábrica de peptídeos em 2024, ampliando a capacidade produtiva e nossa autonomia em insumos”, diz Sanchez.

Como indústria farmacêutica nacional com presença internacional — tem negócios em 56 países —, a EMS diversificou a linha de produtos para hospitais e instituições de saúde com

a aquisição do portfólio da área de P&D e da operação fabril de Anápolis (GO) da multinacional alemã Fresenius Kabi, fornecedora de medicamentos injetáveis — o negócio ainda depende da aprovação dos órgãos reguladores como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A EMS está presente na Itália com o laboratório Monteresearch, nos Estados Unidos com as empresas Brace Pharma e Vero Biotech, localizadas em Atlanta, e na Sérvia com a farmacêutica Galenika, adquirida em 2017.

As aquisições da Dermacyd e da startup Vitamine-se em 2023 garantiram o crescimento no mercado over-the-counter (OTC), ou medicamentos sem receita médica. A companhia tem ainda operações no México e, segundo Sanchez, a estratégia é ampliar vendas para o Leste Europeu, diminuindo a exposição às tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil.

A empresa atua nos segmentos de prescrição médica, genéricos, medicamentos de marca, OTC e hospitalar, com produtos para praticamente todas as áreas da medicina. Além dos itens de alta complexidade, a EMS continua ampliando a linha de genéricos com prescrição médica, produtos oncológicos e anestésicos. “Com isso mantemos nossa posição de líderes em genéricos há mais de dez anos e exportações para mais de 40 países”, afirma o executivo.

A projeção de crescimento de 15%



**Laboratório no  
centro de P&D em  
Hortolândia (SP);  
empresa terá 900  
pesquisadores no  
fim do ano**



DIVULGAÇÃO

**Sanchez: R\$ 1 bilhão em investimentos**

neste ano se apoia na diversificação da linha de produtos, inovação, aquisições e expansão internacional, somadas ao lançamento de produtos como Olide e Lirux. Em 2024, a empresa anunciou um investimento de R\$ 400 milhões em P&D, a serem alocados ao longo de três anos. O aporte será destinado à contratação de pesquisadores e à modernização do principal laboratório de

inovação, localizado em Hortolândia.

Nos últimos dois anos, a EMS avançou na agenda ESG com gestão ambiental focada na redução da geração de resíduos por unidades produzidas. A fábrica de Hortolândia dispõe de uma central de recolhimento, triagem e envio ao descarte final e aderiu a um acordo setorial para o atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Pelo acordo, o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) contrata uma terceirizada que operacionaliza a logística de recolhimento e destinação dos resíduos farmacêuticos. Para embalagens, a EMS faz parte do Programa Mão para o Futuro, junto à Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). A companhia também mede e controla diretamente o consumo de água, energia, geração de resíduos e efluentes em suas instalações.

Segundo Bruno Porto, sócio e líder do setor de saúde na consultoria PwC, a indústria farmacêutica tem apresentado crescimento superior ao Produto Interno Bruto (PIB), impulsionado pelas vendas para o governo e hospitais e vem investindo no desenvolvimento de biossimilares e moléculas próprias

para superar a dependência de insulinos. Entre os principais desafios, diz ele, está a reforma tributária, que pode afetar a logística e os contratos de importação. A mudança no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), explica, vai exigir maior esforço financeiro das empresas, demandando mais caixa.

No sistema atual, as empresas recebem o valor total de uma venda e, em um momento posterior, pagam o ICMS ao governo, utilizando o valor correspondente ao imposto como capital de giro durante o período entre a venda e o recolhimento. "Com a reforma, o novo modelo de cobrança do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o valor do imposto será retido e recolhido automaticamente no momento da liquidação financeira da transação e, ao receber o pagamento por um produto, não terá mais acesso a essa parcela do dinheiro", afirma Porto.

Para Sanchez, a EMS está bem posicionada para enfrentar o desafio logístico da reforma tributária, com unidades de produção em diferentes Estados do país e fábrica na Zona Franca de Manaus, além das unidades de produção em Atlanta, nos Estados Unidos.

#### CLASSIFICAÇÃO FINAL<sup>1</sup>

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

<b>1</b>	<b>EMS</b>	<b>64,0</b>
<b>2</b>	Aché	<b>58,5</b>
<b>3</b>	Cálamo	<b>58,4</b>
<b>4</b>	Hypera Pharma	<b>45,2</b>
<b>5</b>	Novartis Biociências	<b>37,7</b>
<b>6</b>	Eurofarma	<b>36,9</b>
<b>7</b>	União Química	<b>35,9</b>
<b>8</b>	Fundação Butantan	<b>32,4</b>
<b>9</b>	Roche	<b>31,2</b>
<b>10</b>	Grupo Cimed	<b>29,6</b>

#### Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

<b>1</b>	Natura & Co.	<b>24.089,8</b>
<b>2</b>	Eurofarma	<b>10.973,5</b>
<b>3</b>	Cálamo	<b>8.360,8</b>
<b>4</b>	EMS	<b>8.257,6</b>
<b>5</b>	Hypera Pharma	<b>7.442,5</b>
<b>6</b>	Novartis Biociências	<b>5.775,8</b>
<b>7</b>	Aché	<b>5.411,2</b>
<b>8</b>	Roche	<b>4.990,7</b>
<b>9</b>	Sanofi Medley	<b>4.497,3</b>
<b>10</b>	União Química	<b>4.212,7</b>

#### Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

<b>1</b>	Hypera Pharma	<b>28,2</b>
<b>2</b>	Cálamo	<b>22,3</b>
<b>3</b>	Aché	<b>21,5</b>
<b>4</b>	Grupo Cimed	<b>21,1</b>
<b>5</b>	União Química	<b>20,2</b>
<b>6</b>	Fundação Butantan	<b>19,5</b>
<b>7</b>	Roche	<b>16,1</b>
<b>8</b>	Libbs	<b>14,1</b>
<b>9</b>	EMS	<b>12,7</b>
<b>10</b>	Merck	<b>10,4</b>

#### Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

<b>1</b>	EMS	<b>67,5</b>
<b>2</b>	Cálamo	<b>56,4</b>
<b>3</b>	Novartis Biociências	<b>47,3</b>
<b>4</b>	Grupo Cimed	<b>36,5</b>
<b>5</b>	Aché	<b>31,1</b>
<b>6</b>	Sanofi Medley	<b>25,3</b>
<b>7</b>	União Química	<b>19,2</b>
<b>8</b>	Libbs	<b>14,7</b>
<b>9</b>	Roche	<b>14,1</b>
<b>10</b>	Fundação Butantan	<b>12,8</b>

#### Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

<b>1</b>	União Química	<b>17,9</b>
<b>2</b>	Eurofarma	<b>17,8</b>
<b>3</b>	Hypera Pharma	<b>17,7</b>
<b>4</b>	EMS	<b>16,1</b>
<b>5</b>	Abbott	<b>14,2</b>
<b>6</b>	Novartis Biociências	<b>10,1</b>
<b>7</b>	Aché	<b>10,1</b>
<b>8</b>	Merck	<b>10,0</b>
<b>9</b>	Libbs	<b>10,0</b>
<b>10</b>	Fundação Butantan	<b>9,5</b>

#### Alavancagem financeira<sup>2</sup>

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

<b>1</b>	Fundação Butantan	<b>-7,50</b>
<b>2</b>	Roche	<b>-1,58</b>
<b>3</b>	Merck	<b>-0,35</b>
<b>4</b>	EMS	<b>-0,32</b>
<b>5</b>	Libbs	<b>0,42</b>
<b>6</b>	Novartis Biociências	<b>1,05</b>
<b>7</b>	Grupo Cimed	<b>1,15</b>
<b>8</b>	Aché	<b>1,19</b>
<b>9</b>	Cálamo	<b>1,94</b>
<b>10</b>	União Química	<b>2,33</b>

#### Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

<b>1</b>	Roche	<b>14,68</b>
<b>2</b>	Merck	<b>11,35</b>
<b>3</b>	EMS	<b>7,86</b>
<b>4</b>	Aché	<b>3,88</b>
<b>5</b>	Fundação Butantan	<b>2,75</b>
<b>6</b>	Novartis Biociências	<b>1,97</b>
<b>7</b>	Hypera Pharma	<b>1,64</b>
<b>8</b>	Grupo Cimed	<b>1,58</b>
<b>9</b>	União Química	<b>1,41</b>
<b>10</b>	Eurofarma	<b>1,10</b>

**Observações:** a avaliação setorial inclui somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. <sup>1</sup> **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Círculos.

<sup>2</sup> Sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à clívia financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. <sup>3</sup> Empresa com data de balanço diferente de 31/12. <sup>4</sup> Valor estimado por Valor1000. <sup>5</sup> Demonstração de resultados diferente de 12 meses

# EMS É INOVAÇÃO, É TECNOLOGIA, É DO BRASIL.

A inovação  
e o cuidado com  
a sua saúde sempre  
vêm primeiro.  
É por isso que  
a EMS é mais uma  
vez vencedora  
do Prêmio  
Valor 1000.

